

Acordo entre poupadores e bancos vai beneficiar 30% dos que entraram na Justiça

Na página da internet, o Idec diz que está atualizando dados cadastrais de seus associados para organizar a

O leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realizado na sexta-feira (15) na empresa B3, antiga BM&F Bovespa, na capital paulista, terminou com 11 lotes arrematados em 10 estados brasileiros (Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Tocantins). A expectativa de investimentos é de R\$ 8,7 bilhões e geração de 17.868 empregos diretos.

O leilão de transmissão é para a construção, operação e manutenção de 4.919 km de linhas de transmissão e subestações com capacidade de transformação de 10.416 mega-volt-ampères (MVA) nos estados. O consumidor também poderá sentir melhorias no bolso, afinal venceu o leilão as empresas que ofertaram o menor valor de Receita Anual Permitida (RAP). Segundo o governo, isso deve refletir no custo da energia. Participaram da concorrência 47 empresas/consórcios. Na média, o deságio foi de R\$ 40,46%.

O primeiro lote, composto pelas instalações no estado do Paraná, foi arrematado pelo Consórcio Engie Brasil Transmissão, de origem franco-belga, por R\$ 231.275 milhões, deságio de 34,80%. Concorreram neste lote quatro empresas.

Venceu a disputa pelo segundo lote, referente às linhas no estado do Piauí e Ceará, a empresa de origem espanhola a Celeo Redes Brasil S.A., por R\$ 85.271 milhões, deságio de 53,21%. O lote foi disputado por 12 concorrentes.

A empresa indiana Sterlite Power Grid Ventures Limited arrematou o terceiro lote, pelas instalações no estado do Pará e Tocantins, por R\$ 313.100 milhões, deságio de 35,72%. Foram cinco lotes concorrendo este lote.

O quarto lote, pelas instalações no estado do Tocantins e Bahia, foi arrematado pela brasileira Neoenergia S.A., por R\$ 126 milhões e deságio de 46,62%. A disputa teve 10 empresas/consórcios.

Já o quinto lote, para as

instalações também no Tocantins e na Bahia, foi arrematado por R\$ 14.431 milhões pela Cesbe Participações S.A., com deságio de 53,94%. O lote foi concorrido por 19 grupos.

O sexto lote, pelas instalações no estado do Paraíba e Ceará, foi arrematado pela Neoenergia S.A., com deságio de 44,56% e valor de R\$ 57.325 milhões. Deste lote participaram 14 grupos.

O sétimo lote, para as instalações no estado de Minas Gerais, foi vencido pela brasileira Construtora Quebec S.A., pelo valor de R\$ 32.600 milhões, deságio de 34,65%. A disputa teve nove empresas/consórcios.

O Consórcio Linha Verde, brasileiro, arrematou o oitavo lote, também por instalações em Minas Gerais, por R\$ 32.978 milhões e deságio de 35,50%. Estiveram na disputa oito grupos.

A disputa pelo nono lote, composto por instalações no estado da Bahia, foi vencida pelo EEN Energia e Participações S.A. por R\$ 590.608 mil

lobes, deságio de 47,86%. Disputaram este lote 17 empresas.

O décimo lote, para instalações em Pernambuco, foi arrematado pela Consórcio Bioenergia/Enid Energia, com deságio de 40% e valor de R\$ 7.285 milhões. A disputa teve 18 participantes.

O último lote, também para linhas Pernambuco, foi vencido pela Montango Construtora Ltda, por R\$ 4.030 milhões e deságio de 52,91%. O décimo primeiro lote foi disputado por 21 propostas.

O leilão está incluído entre os empreendimentos do Programa de Parcerias de Investimentos. Os prazos para entrada em operação comercial variam entre 36 e 60 meses.

Este é o segundo leilão de linhas de transmissão de energia realizado pelo Governo Federal em 2017. O primeiro foi em abril, quando foram arrematados 31 lotes, com investimento previsto de R\$ 12,7 bilhões. Na média, o deságio foi de 36%. Mais de 20 empresas participaram do leilão. (Agência Brasil)

[illegible][illegible]

